

# Informativo CEPEA Setor Florestal

Número 118 Outubro de 2011

Realização:



Apoio:



**Elaboração**

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA-ESALQ/USP) – Economia Florestal

**Supervisão**

Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha

**Pesquisadora**

Adriana Estela Sanjuan Montebello

**Apoio Técnico**

Diana Lúcia Santos

Gabriela Silva de Oliveira

João Paulo Cordeiro

Juliana Gracia Kaneda

Letícia Maniero Perina

Mariel Fernanda de Oliveira Boaro

**CEPEA.** Todos os direitos reservados. Nenhuma parte dessa publicação pode ser reproduzida ou transmitida sob nenhuma forma ou qualquer meio, sem permissão expressa por escrito. Retransmissão por fax, e-mail ou outros meios, os quais resultem na criação de uma cópia adicional é ilegal.

**CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada**

Avenida Pádua Dias, 11 – 13400-970 – Piracicaba-SP

Fones: (19) 3429-8815/3447-8604 – Fax: (19) 3429-8829

**[www.cepea.esalq.usp.br](http://www.cepea.esalq.usp.br) – e-mail: [florestalcepea@esalq.usp.br](mailto:florestalcepea@esalq.usp.br)**

## Introdução

O mercado de produtos florestais in natura e semi-processados continuou mostrando flutuações de preços em outubro em relação ao mês de setembro para algumas das regiões do estado de São Paulo.

No estado do Pará, os preços das pranchas e das toras de essências nativas apresentaram alterações, principalmente, no caso das espécies Jatobá e Maçaranduba.

O mercado internacional de celulose continua com desvalorização de preços para celulose e no caso dos papéis, houve reajustes de preços durante o mês de novembro. No mercado doméstico, o preço lista da celulose, praticado no estado de São Paulo, também continuará registrando queda de preço acompanhando o movimento no cenário internacional.

## Espécie



De acordo com Galiana *et al.* (2002) apud Tonini e Vieira (2006), a *Acacia mangium* é a espécie florestal mais plantada, com uma área comercialmente explorada no planeta de aproximadamente 600 mil hectares. Atualmente, é a mais utilizada no Sudeste Asiático, principalmente na Indonésia e na Malásia.

O interesse por ela ocorre devido a apresentar significativa capacidade de adaptação às condições edafoclimáticas brasileiras (ANDRADE *et al.*, 2000), sobretudo em solos pobres, ácidos e degradados produzindo elevada quantidade de madeira com baixa acumulação de nutrientes. Assim, a espécie destaca-se em programas de recuperação de áreas degradadas (RAD) e representa uma opção silvicultural para o Brasil (BALIEIRO *et al.*, 2004).

A qualidade de sua madeira foi comparada à da Teca, apresentando excelente aceitação no mercado de exportação. Além disso, o aproveitamento da madeira é direcionado, principalmente, para polpa de celulose. Porém, a espécie possui aptidão para produção de moirões, construção civil, carvão e outros produtos como MDF, aglomerados e compensados (SCHIAVO E MARTINS, 2003). Fonte: IPEF

## Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado de São Paulo

O mercado paulista de produtos florestais in natura e semi-processados continuou apresentando flutuações de preços em outubro em comparação ao mês de setembro. Analisando os produtos in natura, as oscilações foram significativas.

O preço do estéreo da árvore em pé valorizou-se tanto para pinus quanto para eucalipto. O primeiro teve alta de 33,93% na região de Itapeva, e o eucalipto fechou com alta de 37,93% em Itapeva e 6,67% em Bauru.

O preço, em estéreo, da tora em pé de eucalipto para processamento em serraria valorizou-se, em Bauru, 6,67% de setembro a outubro de 2011.

No caso do estéreo em pé para lenha, em Bauru, houve queda de 26,47% para pinus e 6,76% para eucalipto. Seguindo a mesma tendência, os preços da lenha cortada e empilhada na fazenda sofreram desvalorização de 28,57% e 6,32% para pinus e eucalipto, respectivamente.

O preço do estéreo em pé de pinus para celulose, em Sorocaba, teve queda significativa de 19,74% em relação ao preço praticado em setembro. Além disso, na região de Sorocaba houve queda de 4,85% para eucalipto tipo viga e elevação de 0,49% para prancha de pinus.

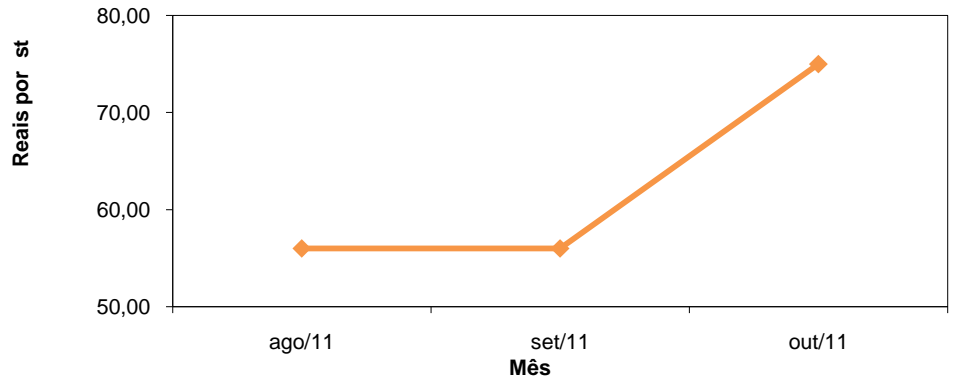
No caso dos produtos semiprocessados, notou-se que a região de Bauru apresentou prioritariamente alta nos preços dos produtos do eucalipto tipo viga (2,21%) e prancha de eucalipto (2,88%).

O sarrafo de *Pinus* (m<sup>3</sup>) teve queda em praticamente todas as regiões, com exceção de Sorocaba e Campinas, com alta de 0,68% na primeira região e estabilidade na segunda. A queda de preços desse produto nas demais regiões do foram de 18,84%, 2,14% e 4,26% em Itapeva, Bauru e Marília, respectivamente.

A prancha de pinus, por sua vez, valorizou 4,95% na região de Marília.

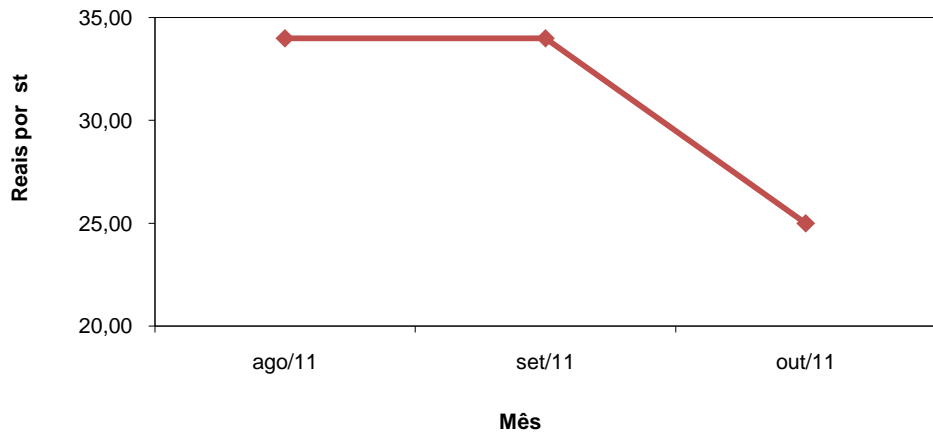
Em relação às madeiras nativas, analisadas na Tabela 2, apenas a prancha de peroba registrou alteração. Esta madeira aumentou seu preço em 4,76% na região de Itapeva e 0,79% em Bauru em comparação ao mês de setembro.

Gráfico 1 Preço do st da árvore em pé de pinus na região de Bauru



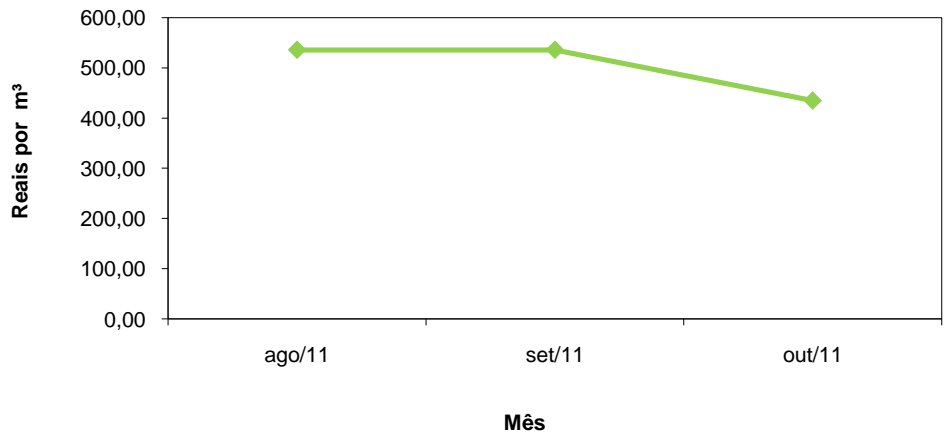
Fonte: CEPEA

Gráfico 2 - Preço do st em pé de pinus para lenha região de Bauru



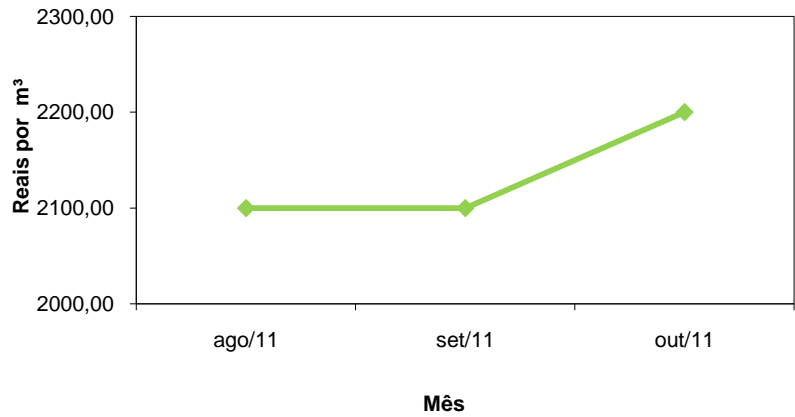
Fonte: CEPEA

Gráfico 3 - Preço do sarrafo de pinus (m3) na região de Itapeva



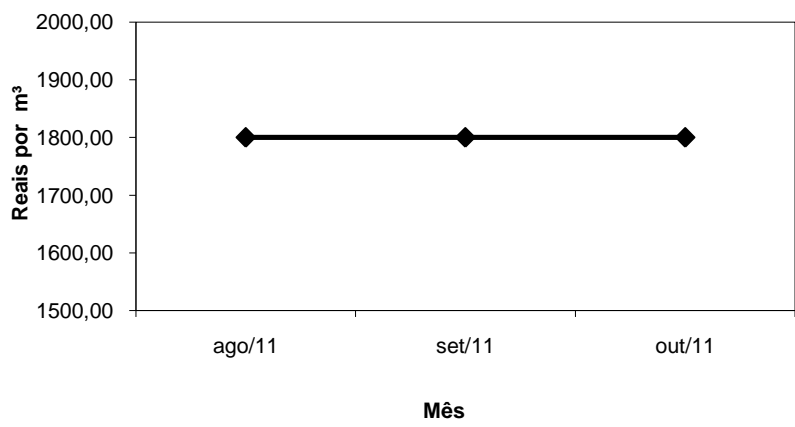
Fonte: CEPEA

Gráfico 4- Preço da prancha de Peroba (m3) na região de Itapeva



Fonte:  
CEPEA

Gráfico 5 - Preço da prancha de Angelim Vermelho (m3) na região de Marília



Fonte:  
CEPEA

## Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado do Pará

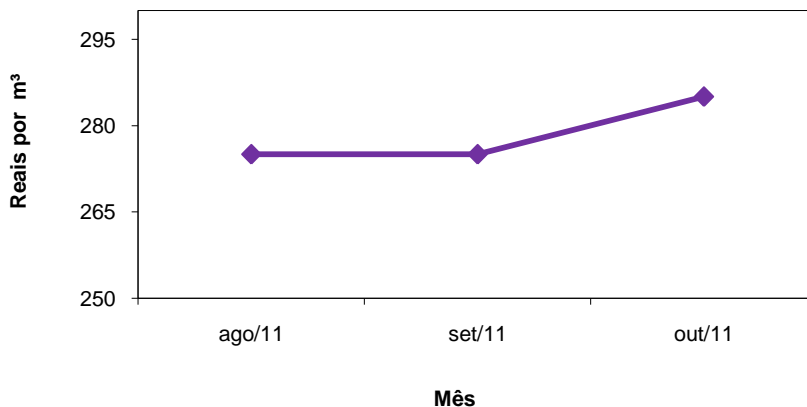
No mês de novembro, o mercado interno de produtos florestais no Pará sofreu algumas alterações no preço médio de seus produtos negociados na região.

As pranchas e toras de Jatobá e Maçaranduba cresceram apresentaram elevações em outubro em comparação ao mês de setembro. No caso do Jatobá, a prancha registrou alta de 0,63% e as toras, de 5,86%. Já a Maçaranduba teve porcentagens semelhantes de acréscimo, apresentando 3,17% e 3,91% para toras e pranchas, respectivamente.

O metro cúbico de Cumaru demonstrou aumento de 3,64% apenas no mercado de toras.

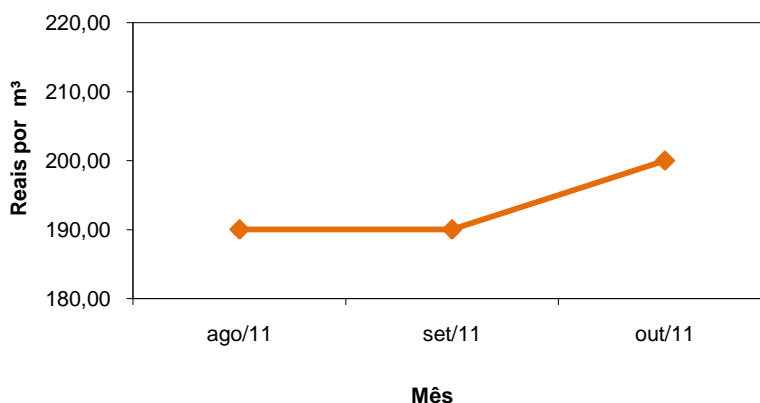
O único produto que apresentou redução em seu preço médio foi a prancha de Ipê, com queda inexpressiva de 0,93%.

**Gráfico 6 - Preço médio do metro cúbico da Tora de Cumaru**



Fonte: CEPEA

**Gráfico 7 - Preço médio do metro cúbico da tora de Cumaru no Pará**



Fonte: CEPEA

## Mercado Doméstico de Celulose e Papel

O preço lista médio, em dólares, da tonelada de celulose de fibra curta seca, em São Paulo, continua caindo e será cotado a US\$ 793,33 a tonelada no mês de novembro. Isso representa queda de 2,1% em relação ao preço praticado no mês de outubro (Tabela 5).

O preço médio do papel offset passará de R\$ 3.019,91 a tonelada em outubro, para R\$ 2.999,57 a tonelada em novembro e o preço médio do papel cut size passará de R\$ 3.036,96 a tonelada em outubro para R\$ 3.010,66 a tonelada em novembro. Portanto, os preços desses papéis mostram pequenos decréscimos, de outubro a novembro de 2011, de 0,67% e 0,87%, respectivamente.

**Tabela 5 - Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo - outubro e novembro de 2011**

Mês		Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US\$ por tonelada)	Papel offset em bobina <sup>A</sup> (preço com desconto em R\$ por tonelada)	Papel cut size <sup>B</sup> (preço com desconto em R\$ por tonelada)
out/11	Mínimo	788,00	2.670,10	2.886,00
	Médio	810,33	3.019,91	3.036,96
	Máximo	850,00	3.290,37	3.175,00
nov/11	Mínimo	737,00	2.670,10	2.886,00
	Médio	793,33	2.999,57	3.010,66
	Máximo	850,00	3.290,37	3.175,00

**Fonte:** CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m<sup>2</sup>

B = papel tipo A4.

## Mercado Externo de Produtos Florestais

No mês de outubro, as exportações de papel e madeira apresentaram queda de 2,51% em relação ao mês anterior em que o montante foi de US\$ 819,46 milhões.

As exportações de papel e celulose apresentaram queda de 1,66%, somando em outubro US\$ 639,11 milhões e no mês anterior US\$ 649,93 milhões.

A soma exportada de madeira também resultou em queda, diminuindo em 5,77%, totalizando em outubro US\$ 159,74 milhões.

**Tabela 6 – Exportações brasileiras de produtos florestais manufaturados de Julho a Setembro de 2011**

Item	Produtos	Mês		
		jul/11	ago/11	set/11
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	399,59	484,18	412,75
	Papel	173,58	195,18	180,54
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	24,91	29,18	24,65
	Madeiras laminadas	2,64	3,86	2,69
	Madeiras serradas	32,03	33,13	34,62
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	18,26	20,17	17,24
	Painéis de fibras de madeiras	7,17	9,02	8,12
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	142,14	70,57	67,45
Preço médio do produto embarcado (US\$/t)	Celulose e outras pastas	592,46	581,99	578,59
	Papel	1106,61	1133,08	1083,62
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	751,08	756,82	746,78
	Madeiras laminadas	784,80	1671,72	1040,12
	Madeiras serradas	597,29	591,06	637,45
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	1830,37	1821,36	1852,12
	Painéis de fibras de madeiras	518,39	493,06	481,16
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	573,84	354,11	394,16
Quantidade exportada (em mil toneladas)	Celulose e outras pastas	676,94	831,94	713,38
	Papel	160,62	172,25	166,61
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	33,17	38,55	33,02
	Madeiras laminadas	3,36	2,31	2,59
	Madeiras serradas	53,63	56,05	54,32
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	9,98	11,07	9,44
	Painéis de fibras de madeiras	13,83	18,30	16,88
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	247,70	199,28	171,14

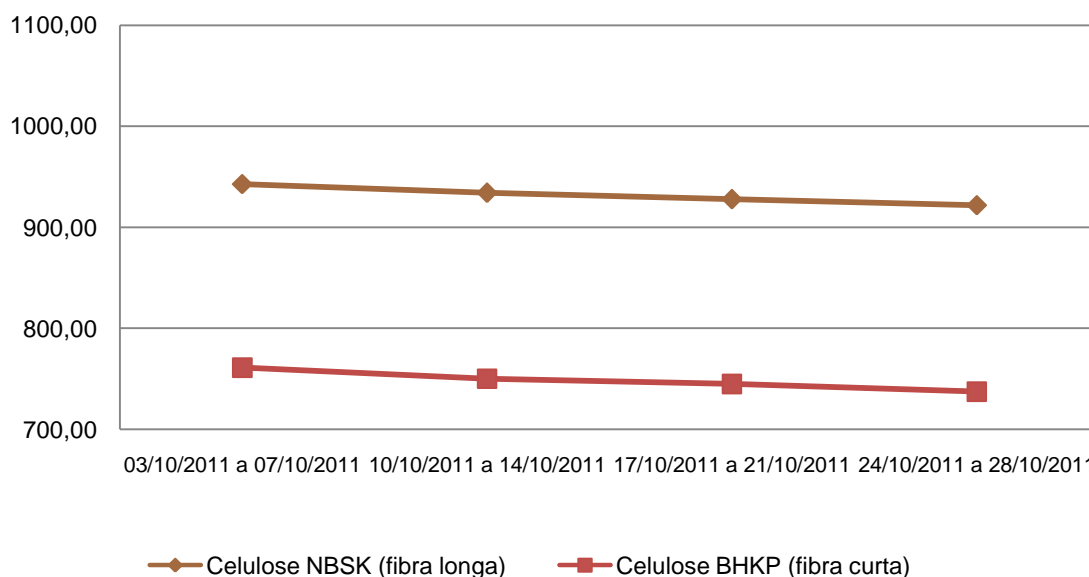
## Preços Internacionais de Celulose e Papel

O mercado europeu de celulose e papel, no mês de outubro, apresentou leve recuperação nos preços de papéis, porém registrou queda dos preços de celulose.

O preço da tonelada de celulose de fibra longa apresentou desvalorização de 2,21%, fechando o mês a US\$ 922,03. A tonelada da celulose de fibra curta também registrou queda de preço ao longo do mês, desvalorizando-se em 3,12%, sendo cotada a US\$ 737,39 no final do mês.

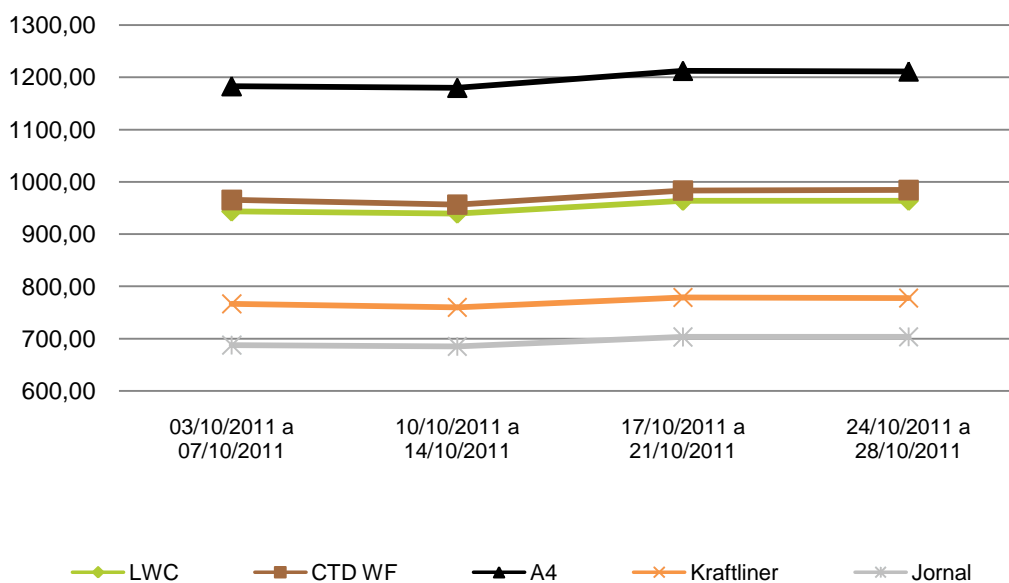
Quanto ao papel LWC, notou-se valorização de 2,15% em seu preço, iniciando o mês cotado a US\$ 943,61 e encerrando a US\$ 963,93. O papel CTD WF também apresentou alta, sendo cotado no final de outubro a US\$ 984,67, aumento de 1,97 % em seu preço. O papel A4 valorizou-se em 2,35%, começando o mês a US\$ 1.183,45, e sendo cotado no final do mês a US\$ 1211,26. Em relação a tonelada de papel jornal, observou-se alta de 2,29% em seu preço, sendo negociado no início do outubro a US\$ 688,08 e encerrando o mês a US\$ 703,85 a tonelada. Para o papel kraftliner, a alta foi de 1,43%, cotado no início do mês a US\$ 766,86 e finalizando a US\$ 777,81.

Gráfico 1 – Evolução dos preços da celulose na Europa em dólares



Fonte: Foex

Gráfico 2 – Evolução dos preços de papéis na Europa em dólares



Fonte: Foex

## Notícias

### Desempenho das indústrias do setor florestal

#### Influência da crise no mercado florestal

Apesar da redução de crescimento e desafios que segmentos específicos estão enfrentando desde a crise de 2008, de modo geral, o setor florestal continua se desenvolvendo com condições de tomar as decisões corretas para assegurar o fortalecimento da competitividade dos negócios florestais brasileiros frente aos concorrentes mundiais.

No caso do segmento de celulose e papel, apesar da crise econômica na Europa, do consumo menor que o esperado na China e da demora na recuperação dos Estados Unidos, as empresas desse segmento estão seguindo seu plano de expansão, uma vez que estão identificando oportunidades de mercado no longo prazo. No Brasil, as maiores empresas do mercado planejam investir em ações capazes de diminuir o custo de produção e, conseqüentemente, vencer a relação cambial que não apresenta sinais de melhora. A Fibria de Três Lagoas, por exemplo, deverá ficar com 70% de florestas arrendadas e 30% de terras próprias, o que favorecerá o fluxo de caixa da companhia que não terá de desembolsar recursos para a aquisição de terras naquela região.

Em relação ao segmento de madeira processada, de janeiro a setembro de 2011, a balança comercial acumulou saldo de US\$1.422.689 mil, representando uma redução de 2,9% comparada ao igual período do ano passado. Esses números indicam uma ligeira queda do ritmo de crescimento neste último mês. Entretanto, uma boa notícia para o segmento de madeira processada é que tramita no Senado uma proposta de proibição de exportação de madeira não beneficiada. Esta medida estimularia o beneficiamento da madeira, agregando o seu valor, gerando mais empregos, renda e divisas. Madeiras beneficiadas, de acordo com a proposta, são aquelas transformadas em vigas, pranchões, tábuas, lâminas ou outras formas de comercialização. Fonte: Painel Florestal (16/10/11)

## Notícias

### Política Florestal

#### **Especialistas debatem controle dos incêndios florestais**

A audiência pública no Senado Federal, realizada, em novembro, discutiu os impactos dos incêndios florestais no meio ambiente e na agricultura.

Para o secretário do meio ambiente, Bráulio Dias, o Brasil tem que se preparar para melhorar a infra-estrutura de planejamento e de combate, promover a organização e a cooperação institucional - onde haja obrigatoriedade de atender aos chamados de emergência - além de práticas de manejo para reduzir a vulnerabilidade dos incêndios.

Se compararmos outros países que enfrentam problemas de grande incêndios florestais, como os Estados Unidos, Austrália, Canadá e África do Sul, podemos notar que esses países fizeram grandes investimentos em recursos humanos e equipamentos, destacou Bráulio.

O pesquisador Irving Forster, do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia dos Serviços Ambientais da Amazônia (Servamb), ao fazer um histórico dos incêndios e queimadas na região, destacou a necessidade do governo em realizar investimentos em equipamentos e em recursos humanos, assim como ocorre nos países destacados acima.

Por outro lado, a professora Vania Pivello, do Departamento de Ecologia da Universidade de São Paulo (USP), lembrou que o fogo nem sempre é ruim. "Cinquenta e três por cento dos biomas mundiais se beneficiam do fogo e o Cerrado é um deles", afirmou. A professora destacou ainda que existem cerca de dez mil espécies de plantas no Cerrado, e que as queimadas controladas são fundamentais para conservar essa biodiversidade. Fonte: Ministério do Meio Ambiente (26/10/11)

**As tabelas com preços mínimo, médio e máximo dos tipos de madeiras e por regiões estão disponíveis na versão do Informativo CEPEA – Setor Florestal para Assinantes**